

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia da Praia Grande
Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Lais De Louise Da Silva Santos
Natália Regina Andrade Dos Santos
Thais De Andrade Silva

**A INFLUÊNCIA DA CULTURA EM UMA NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL:
um olhar sobre o Brasil e a China**

Praia Grande
Dez/2023

Lais Louise Da Silva Santos
Natália Regina Andrade Dos Santos
Thais De Andrade Silva

**A INFLUÊNCIA DA CULTURA EM UMA NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL:
um olhar sobre o Brasil e a China**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Tecnologia da Praia Grande, como exigência parcial para obtenção do título de tecnólogo em Comércio Exterior.

Orientadora: Prof.^a Ma. Sandra de Oliveira Soares Cardoso

Praia Grande
Dez/2023

Lais Louise Da Silva Santos
Natália Regina Andrade Dos Santos
Thais De Andrade Silva

**A INFLUÊNCIA DA CULTURA EM UMA NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL:
um olhar sobre o Brasil e a China**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Tecnologia da Praia Grande, como exigência total para obtenção do título de tecnólogo em Comércio Exterior.

Praia Grande, 05 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora

Orientadora: Sandra de Oliveira Soares Cardoso.

Centro Paula Souza

Profa. Maria Cristina Pereira da Silva

Centro Paula Souza

Profº Alexandre Almeida

Centro Paula Souza

SANTOS, Lais De Louise Da Silva; SANTOS, Natália Regina Andrade Dos; SILVA, Thais De Andrade.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA EM UMA NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL: um olhar sobre o Brasil e a China. – Cidade: Praia Grande Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), dez, 2023. Nº p.50

Prof.^a Ma. Sandra de Oliveira Soares Cardoso

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia da Praia Grande (FATEC) Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior.

Bibliografia.

1. Brasil.
2. China.
3. Aspectos Culturais.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus e ao universo, pois sem Deus não teríamos chegado tão longe, pois ele nos deu energia, coragem e esperança.

Agradecemos a nossa orientadora Profa. Ma. Sandra de Oliveira Soares Cardoso, que disponibilizou seu tempo e o seu conhecimento para que esse trabalho de conclusão de curso pudesse ser desenvolvido, além de toda a paciência e carinho que teve conosco durante toda a orientação, mesmo quando estávamos perdidas, ela direcionava novamente o nosso grupo.

Aos familiares e amigos, agradecemos por acreditarem em nossos sonhos, fortalecendo em momentos difíceis que passamos ao longo do curso, segurando as nossas mãos para seguir firme e forte em nosso objetivo, obrigado pelo amor, carinho e todo apoio disponibilizado, e aos que de alguma forma durante essa trajetória contribuíram com uma palavra de incentivo, nosso muito obrigada.

E por fim, agradecemos ao nosso coordenador de curso Ulysses Camargo Correa Diegues, que esteve conosco desde o 1º semestre, sempre incentivando a cada uma de nós.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância do entendimento da cultura brasileira e chinesa pois é um elemento fundamental para alcançar resultados bem-sucedidos em negociações internacionais, considerando a atual realidade da globalização. As negociações internacionais transcendem fronteiras, os desafios se tornam mais complexos, visto que há variáveis desconhecidas que podem se entropar durante as negociações. Um negociador que não está devidamente preparado para lidar com a influência cultural corre o risco de comprometer as operações da empresa. Além de outros elementos abordados nesta monografia, a importância da cultura se destaca, uma vez que exerce impacto sobre todos os demais fatores e pode influenciar a negociação a qualquer momento. O propósito principal consiste em analisar os aspectos e diferenças das culturas de cada país mencionados.

Palavras chaves: Cultura, Negociação, Negociação Internacional, Brasil, China.

ABSTRACT

This study aims to highlight the importance of understanding diverse cultures as a fundamental element in achieving successful results in international negotiations, considering the current reality of globalization, with idealization between the countries Brazil and China. When we are faced with negotiations that transcend borders, the challenges become more complex, as there are a myriad of unknown variables that can come into play during the course of negotiations. A negotiator who is not properly prepared to deal with cultural influence runs the risk of compromising the company's operations. In addition to other elements covered in this monograph, the importance of culture stands out, as it impacts all other factors and can influence negotiation at any time. Its main purpose is to analyze how international negotiation is influenced by different cultures. Various definitions of culture are presented, as well as its role in interfering in negotiation processes.

Keywords: Culture, Negotiation, International Negotiation, Brazil, China.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Brasil	14
Figura 2 - Religiões predominantes no Brasil	17
Figura 3 - Mapa da China	24
Figura 4 – Religiões predominantes na China	26
Figura 5 - Exportação do Brasil para China em US\$	35
Figura 6 - Produtos exportados do Brasil para China	36
Figura 7- Participação da China na exportação (Evolução por ano)	36
Figura 8 - Importações- China pelo Brasil.....	37
Figura 9 - Produtos mais importados em 2022	38

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - A Feira, 1924	18
Imagem 2 - Abaporu, 1928	19
Imagem 3 - Museu de Arte Contemporânea, em Niterói.....	20
Imagem 4 - Congresso Nacional, em Brasília.....	21
Imagem 5 - Ding (Vaso ritualístico) Shang Dynasty.....	27
Imagem 6 - Vaso ornamental China Bronze. Dinastia Qing, séc. XVIII – XIX.....	28
Imagem 7- Muralha da China	30
Imagem 8 - Cidade Proibida	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ASPECTOS CULTURAIS	12
2.1	ASPECTOS CULTURAIS DO BRASIL	12
2.1.2	Valores e normas.....	12
2.1.3	Termos Geográficos.....	13
2.1.4	Instituições Econômicas, sociais e política.....	14
2.1.5	Religião	16
2.1.6	Arte.....	17
2.1.7	Idioma	19
2.1.8	Arquitetura.....	20
2.1.9	Música.....	21
2.1.10	Teatro e Literatura.....	22
2.2	ASPECTOS CULTURAIS DA CHINA	22
2.2.1	Valores e Normas.....	23
2.2.2	Termos Geográficos.....	23
2.2.3	Instituições Econômicas, sociais, política	24
2.2.4	Religião	25
2.2.5	Arte.....	26
2.2.6	Idioma.....	28
2.2.7	Arquitetura.....	29
2.2.8	Música.....	31
2.2.9	Teatro e Literatura	31
3	ESTABELECIMENTO DA PARCERIA ENTRE O BRASIL E A CHINA.....	33
3.1.2	Relação comercial e o crescimento dos acordos entre o Brasil e a China.....	33
3.1.4	A importância da relação comercial entre o Brasil e a China.....	38
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Segundo Tylor (1871), a cultura engloba um conjunto de normas, valores, crenças, hábitos, arte, visões de mundo e quaisquer outros fatores adquiridos, que orientam o comportamento das pessoas, a maneira como se relacionam, se comunicam, tomam decisões e negociam.

Com o mundo cada vez mais globalizado, é fundamental compreender as diferenças culturais e a sua possível implicação na negociação internacional, o Brasil e a China são países que possuem culturas distintas, mas com uma relação comercial sólida que está aumentando com o passar dos anos.

A cultura brasileira é caracterizada pela emotividade, flexibilidade, informalidade e criatividade, diferente da cultura chinesa que é caracterizada pela racionalidade, rigidez, formalidade e planejamento, em virtude disso essas diferenças podem ocasionar pequenos desafios ou mal-entendidos nas negociações entre brasileiros e chineses impossibilitando em alguns casos a conclusão da exportação/importação.

A problematização principal desta monografia é: em quais aspectos a diferença cultural entre Brasil e a China afetam a negociação. As hipóteses são: as diferenças culturais impactam a comunicação e os relacionamentos interpessoais, A cultura influencia o estilo de negociação dos negociadores, que pode variar desde o mais competitivo, assertivo, direto e racional até o mais cooperativo, diplomático, indireto e relacional, dependendo dos valores, das normas e das preferências culturais de cada país, A cultura requer o desenvolvimento de competências interculturais dos negociadores, que envolvem o conhecimento, a sensibilidade, a adaptação, a comunicação e a aprendizagem sobre as diferenças e as semelhanças culturais entre os países envolvidos nas negociações internacionais.

O objetivo geral desta monografia é entender a influência cultural em uma negociação internacional entre Brasil e China. Os objetivos específicos são: apresentar os aspectos culturais do Brasil e da China, Descrever a relação Comercial Brasil e China, e enfatizar a importância da relação comercial para ambos os países.

Este tema foi escolhido pois considera-se que ambos os países fazem muitas negociações entre si, por isso é de extrema importância que as empresas, que

pretendem operar a nível internacional, conheçam a cultura um do outro, esta monografia tem como finalidade promover o incentivo ao estudo da cultura do Brasil e a China, pois pode auxiliar no desenvolvimento pessoal, profissional e na capacidade de relacionar-se com o próximo.

Para o desenvolvimento desta monografia, será utilizado a metodologia de pesquisa descritiva e bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. De acordo com alguns autores, “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Esse trabalho de conclusão de curso está estruturado por capítulos que abordam: os aspectos culturais do Brasil e da China, a relação comercial destacando o crescimento dos acordos, o perfil do negociador brasileiro e chinês, além da importância dessa relação, e por último, mas não menos importante, as considerações finais do trabalho.

2 ASPECTOS CULTURAIS

Para Cesnik & Beltrame (2005, p. 4) a cultura é definida como:

A cultura é o elemento primordial que dá unidade a uma sociedade e se cria com base em relações que fazem sentido nesse contexto. (...) A cultura define a sociedade pela capacidade que ela desenvolve de criar elementos que permitem à própria sociedade se reconhecer.

Segundo Laraia (2003), a cultura seria espécie de guia de comportamento em cada sociedade, que determina como nos vestimos, o que é considerado adequado ou não em uma sociedade, como nos comportamos em relação aos demais, por fim, nossas ações seriam mediadas por aquilo que recebemos através da socialização.

2.1 ASPECTOS CULTURAIS DO BRASIL

Neste capítulo abordaremos os valores e normas, termos geográficos, instituições econômicas, sociais, política, religião, arte, idioma, arquitetura, música, teatro e literatura do Brasil.

2.1.2 Valores e normas

Segundo o Sobral, Carvalho, & Almeida (2012), negociador brasileiro é considerado mais cooperativo do que competitivo, buscando soluções que beneficiem ambas as partes e que preservem o relacionamento, valorizando a confiança, a simpatia, a cordialidade e o respeito nas negociações, mas pode ser sensível a críticas e conflitos, preferindo uma comunicação direta, expressiva, informal e contextual, usando gestos, humor e metáforas para transmitir suas ideias, têm uma percepção diferente do tempo, sendo mais orientado para o presente e o curto prazo, podendo ser mais flexível e tolerante com atrasos e mudanças, reconhece o poder e a influência dos superiores, respeitando a hierarquia, mas também buscando autonomia e participação nas decisões.

Conforme Lima et al. (2008), negociador brasileiro pode ser caracterizado de acordo com as dimensões culturais propostas por Hofstede que são: distância hierárquica, individualismo versus coletivismo, masculinidade versus feminilidade, evitamento de risco e orientação para o longo prazo, de acordo com essas dimensões o negociador brasileiro apresenta as seguintes características: alta distância hierárquica, poder centralizado; baixo individualismo, pois se busca o interesse da equipe; indefinição quanto a ser mais masculino ou feminino, ou mais duro versus mais emocional; alto índice de evitamento de risco, pois se busca a precisão e a segurança; baixa orientação para o longo prazo.

O povo brasileiro segundo Ribeiro (2006) , é uma mistura devido a miscigenação de povos étnicos, os valores mais presentes na sociedade brasileira são a : mestiçagem que é o valor que reconhece e celebra a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro, a criatividade os povos brasileiros são reconhecidos pela sua capacidade de inventar e reinventar soluções se manifestando na arte, na música, na literatura, na religião e em todas as esferas da vida social, a cordialidade o valor de conviver com as diferenças e de acolher com a simpatia e generosidade os outros, a resistência faz parte de todos os brasileiros, e são expressados de maneira a superar as adversidades, esse valor se manifesta na luta, na esperança e na fé que movem o povo diariamente, esses valores são frutos da adaptação e da transformação das influências culturais recebidas pelas diversas matrizes.

2.1.3 Termos Geográficos

De acordo com o IBGE (2016), a área do território brasileiro é de 8.510.417,771 km² e sua população é superior a 203.062.512 de habitantes, o Brasil situa-se na parte ocidental e sul do globo, mas também tem uma pequena porção no hemisfério norte e na zona tropical.

Figura 1 - Mapa do Brasil



Fonte: IBGE

Segundo Cruz e Serra (2009), o Brasil é dividido em 26 estados e um distrito federal, sendo agrupados em cinco regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, conforme é possível visualizar na figura 1 acima.

2.1.4 Instituições Econômicas, sociais e política

De acordo com a Suno Research (2021), as instituições econômicas do Brasil estão presentes diariamente e representam um papel essencial no sistema financeiro nacional, desempenhando a função de regulação, supervisão, financiamento, investimento e desenvolvimento.

Segundo o Portal do Economaster (2021), as principais instituições econômicas e financeiras do Brasil são:

Banco Central do Brasil (BCB): É o órgão responsável por regular o sistema financeiro, formular e executar a política monetária, entre outras funções.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) : Instituição financeira que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Caixa Econômica Federal (CEF): Instituição financeira estatal que desempenha um papel de financiamento habitacional, programas sociais do governo entre outras coisas.

Banco do Brasil (BB) Instituição financeira estatal que oferece serviços financeiros, investimentos, seguros, entre outros, desempenhando um papel importante no setor agrícola e projetos de infraestrutura.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM) : É a entidade responsável por regular e supervisionar o mercado de valores mobiliários no Brasil.

As instituições sociais são ONGs (Organizações não-governamentais) empresas privadas que pode atuar nas áreas de assistência social, saúde, desenvolvimento e defesa de direitos, habitação, cultura, educação e pesquisa, meio ambiente, entre outras, as principais do Brasil são: SPDM (Associação Paulista para o desenvolvimento da Medicina) atua na área da medicina, ISJB (Inspetoria São João Bosco) atua na área de cultura e educação, Fundação Bradesco atua na área da educação. (PRIME CURSOS, 2019)

O Brasil foi marcado por uma grande diversidade étnica e de diferentes povos desde a sua colonização, já que primeiramente era uma colônia sendo modificado depois para um império e logo após se tornando uma república, que já passou por diversos graus de democracias (D'ADESKY, 1997).

Em seu período colonial o Brasil não era um país unificado como atualmente, então para manter controle sobre a colônia, Portugal adotava medidas de isolamento e independência entre as capitanias, proibindo também o compartilhamento de notícias em jornais e impressões de livros no Brasil (GOMES, 2007).

No Brasil Império, apesar de esforços feitos por D. João, a situação para os brasileiros ainda não apresentava boas condições, pois economicamente o Brasil ainda teria uma dívida externa e Dom Pedro I, avistava dívidas maiores do que as arrecadações do governo, essa fragilidade resultou na antecipação da maioria de Dom Pedro II. (GOMES, 2007).

Em sua mudança para a República, em que o país deixaria de ser comandado por reis ou um imperador, o poder agora emanava da sociedade organizada

consciente do seu papel e abrangiam o lema todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido, mesmo que haja pessoas que acreditem que a República foi proclamada por conta do esgotamento da Monarquia do que pelos ideais republicanos. (GOMES, 2013).

Atualmente a política do Brasil é baseada em um sistema de república federativa presidencialista, o presidente da República é eleito pelo voto popular para um mandato de quatro anos, e se torna chefe de Estado e de governo, Luiz Inácio Lula da Silva é o atual presidente do país.

Desde a independência do país em 1822, o Brasil já teve sete constituições, sendo a atual de 1988, e já passou por diversos acontecimentos políticos como: Proclamação da República em 1889, a Revolução de 1930, o Golpe de 1964, a Campanha das Diretas Já em 1984, a Constituição de 1988, o Plano Real em 1994, o Mensalão em 2005, a Lava Jato em 2014 e o Impeachment de Dilma Rousseff em 2016. (CNN BRASIL, 2020).

O poder legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, composto por Câmara dos Deputados e Senado Federal, enquanto o Senado é formado por representantes dos Estados e do Distrito Federal, a Câmara é composta por representantes do povo, o poder judiciário é composto pelo Supremo Tribunal Federal, que é a instância máxima do país, e pelos tribunais superiores, regionais e estaduais. (TJSP, 2021).

2.1.5 Religião

A liberdade religiosa é o princípio jurídico fundamental que regula as relações entre o Estado e a Igreja, em consonância com o direito fundamental do indivíduo de possuir, defender e propagar determinada crença religiosa. (BORGES, 2005).

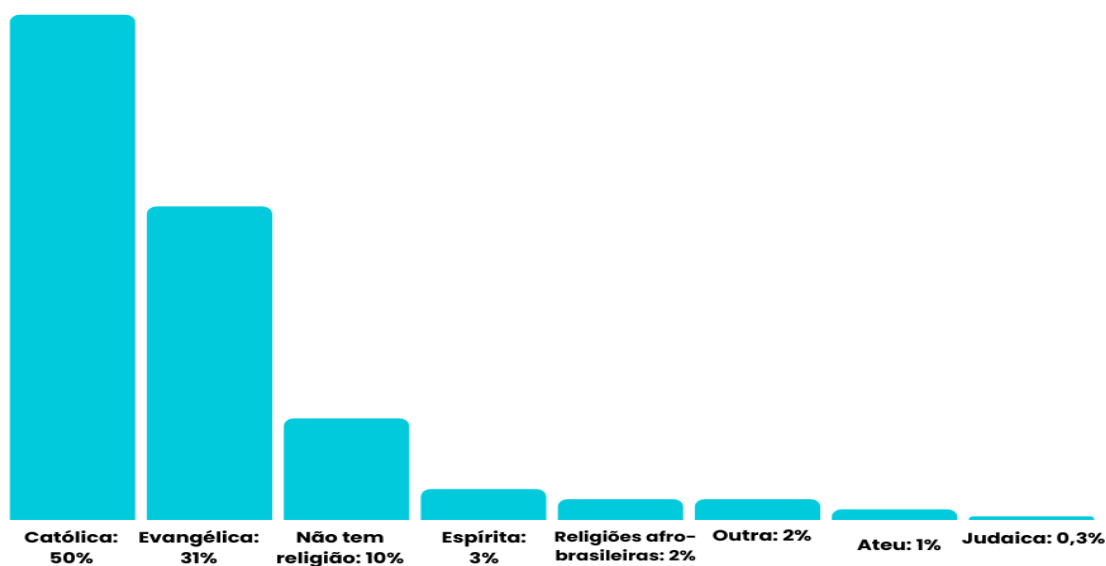
Essa tal liberdade é estabelecida, como um direito fundamental, seguindo no art. 5º, inciso VI, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que dispõe:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
(...)

VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (BRASIL, 1988, p. 1)

Perante essa diversidade, o portal G1 (2022) fez uma pesquisa nos estados brasileiros, e essas são as religiões dominantes no Brasil:

Figura 2 - Religiões predominantes no Brasil



Fonte: G1

A religião no Brasil é marcada pela diversidade, pela tolerância e pelo sincretismo, que é a mistura de elementos de diferentes tradições religiosas, é considerado um país que respeita a liberdade de crença e a laicidade do Estado, garantidas pela Constituição Federal.

2.1.6 Arte

Segundo Houaiss e Villar (2009), a arte é: produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana, assim, toda e qualquer relação do ser humano com a natureza era inexplicável e, por isso, complexa.

Com a história da arte, podemos aprender mais sobre a humanidade, por meio da evolução das diversas expressões, além da oportunidade de aprender sobre a

história e tradições de um país, que na maior parte são transmitidas pelas expressões culturais. (FUNDAÇÃO ABRANQ, 2022).

Segundo Amaral (2010), a arte de Tarsila é uma expressão da busca por uma identidade nacional, que incorpora elementos da cultura brasileira, como as cores, as formas, os mitos e as paisagens, sendo um símbolo de sua alma, duas de suas obras mais famosas.

Imagem 1 - A Feira, 1924



Fonte: Itaú Cultural.

Para ALMEIDA (1976), A semana da arte moderna foi o primeiro movimento coletivo sentido da emancipação das artes e da inteligência brasileira, uma manifestação de rebeldia e de liberdade, que rompeu com os padrões acadêmicos e tradicionais, e que buscou uma expressão mais autêntica e original da arte brasileira.

Tarsila do Amaral é considerada um ícone do modernismo brasileiro e da arte latino-americana, pois foi capaz de produzir em vida uma arte original, que expressava a sua identidade e a do Brasil, assimilando as tendências da arte moderna europeia, porém dava as cores nacionais as suas obras. Sua obra mais famosa, o Abaporu, sendo considerado um dos quadros mais valiosos da história da arte brasileira, a artista teve exposições dedicadas a ela em grandes museus ao redor do mundo, e é

reconhecida como uma das grandes artistas plásticas do século XX. (BRASIL ESCOLA, 2023)

Imagem 2 - Abaporu, 1928.



Fonte: Viagem Pela Arte Brasileira.

Para Peixoto (2003), a arte é mais complexa do que a própria definição pois é complexa e completo, que envolve a elaboração de uma certa compreensão do mundo e a abstração para tomá-la como conteúdo da obra.

2.1.7 Idioma

Sobre o processo de formação linguística brasileira, podemos afirmar que:

O português do Brasil vai, com o tempo, apresentar um conjunto de características não encontráveis, em geral, no português de Portugal, da mesma maneira que o português, em diversas outras regiões do mundo, terá características também específicas, em virtude das condições novas em que a língua passou a funcionar. (GUIMARÃES 2005, p. 25)

Segundo o autor Guimarães (2005), o português se tornou o idioma oficial do país, após um longo processo, a implantação da língua foi marcada por modificações geradas pelos dialetos e a influência da língua geral que é o tupi, conseqüentemente

por causa da influência gerada pela miscigenação dos povos que habitavam, o país se tornou multilíngue e com um vocabulário repleto de influência indígena e africana.

2.1.8 Arquitetura

Segundo Guerra (2020) o modernismo artístico brasileiro dos anos 1920 e a arquitetura moderna brasileira, teve influência para os arquitetos brasileiros que assimilaram as influências estrangeiras, especialmente a do modernismo europeu e adaptaram à realidade local, criando uma arquitetura criativa entre o universal e o particular, o passado e o futuro, a tradição e a utopia de forma original e autêntica.

O autor defende que a arquitetura brasileira é um exemplo de antropofagia cultural, conceito que foi proposto pelos modernistas brasileiros dos anos 1920, que consiste em devorar as referências externas e transformá-las em algo novo e próprio.

Sobre o arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer podemos afirmar:

Oscar Niemeyer foi um arquiteto brasileiro que alcançou uma posição de destaque e reconhecimento no cenário nacional e internacional, a sua criatividade, originalidade e principalmente a sua ousadia torna única a criação de suas obras de estilo modernista. (Durand e Salvatori 2013, p. 15)

Imagem 3 - Museu de Arte Contemporânea, em Niterói



Fonte: Cultura Genial

Foi inaugurado em 1966, o museu conta com um acervo de obras de arte contemporâneas, sendo ele mesmo uma obra-prima que se tornou o cartão postal da cidade.

Imagem 4 - Congresso Nacional, em Brasília



Fonte: Cultura Genial

O edifício do Congresso Nacional é o mais conhecido pelo povo brasileiro, principalmente pois é onde ocorre o exercício do poder legislativo no país.

2.1.9 Música

De acordo com Canto (2018), A música do Brasil se originou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos pelos colonizadores portugueses, que se surpreenderam com a maneira de vestir dos nativos e a maneira como faziam música.

Para Aidar (2022), a música brasileira se tornou uma grande fusão tendo como principais ritmos o samba, o forró, o frevo, a bossa nova, o funk, o axé, o pagode, o maracatu, a música caipira, o sertanejo, o choro, entre outros, além disso, o país tem uma forte tradição de música popular (MPB), com artistas como Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Elis Regina, entre outros, que

mesclaram influências e criaram um som único e original, fazendo com que a música brasileira se tornasse conhecida no mundo inteiro.

2.1.10 Teatro e Literatura

De acordo com Toda Matéria (2021), teatro brasileiro tem como referência as exposições teatrais idealizadas por padre jesuítas que considerado o primeiro dramaturgo do país, no início do século XX o teatro se tornou mais autêntico.

Algumas peças teatrais se tornaram destaque tais como O Juiz de Paz na Roça – Martins Pena - 1838, O Auto da Compadecida – Ariano Suassuna - 1955, Pluft, o Fantasminha – Maria Clara Machado – 1955 entre outras. (Sou BH,2020).

Segundo Diana (2011), A iniciação da literatura brasileira foi em torno de 1500 com a chegada dos portugueses no Brasil, a produção literária começou com os portugueses que escreveram sobre suas impressões da terra encontrada e dos povos que habitavam o país.

A literatura é uma arte produzida com palavras, têm papel fundamental na construção do ser humano enquanto sujeito e cidadão, por meio do texto literário é possível compreender a si mesmo e as diversas dinâmicas sociais do mundo. (Fundação Abraç, 2022).

Para Moises (2007), a literatura é a expressão de conteúdos ficcionais, por meio da escrita, de acordo com o conceito literário, os grandes autores brasileiros são: Ariano Suassuna, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis e Lima Barreto entre outros.

2.2 ASPECTOS CULTURAIS DA CHINA

Neste capítulo abordaremos os valores e normas, termos geográficos, instituições econômicas, sociais, política, religião, arte, idioma, arquitetura, música, teatro e literatura da China.

2.2.1 Valores e Normas

Segundo China Vistos (2020), negociador chinês aprecia quando um estrangeiro demonstra ter um conhecimento sobre a sua cultura, mesmo que pouco, pois chineses valorizam a construção de amizade em uma negociação, construindo assim um laço de confiança, este vínculo pode ser construído por meio de jantares e eventos sociais, o ato de receber presentes é como uma forma de respeito e dedicação ao parceiro de negócios, chineses com níveis hierárquicos mais elevados devem receber os presentes mais interessantes e valorizados, a hierarquia é instituída e deve ser respeitada, não entender ou desrespeitar a mesma, é visto como uma grande falha.

Conforme Fernandes (2008), o negociador chinês é considerado pontual, comprometido, pacientes, tradicionais, modestos, disciplinados, respeitosos, buscando sempre soluções que beneficiem o relacionamento de longo prazo, controlando seus impulsos e seguindo sempre normas e os valores sociais estabelecidos pela sociedade chinesa provavelmente influenciada pelo confucionismo, taoísmo e o budismo, além disso chineses fazem o uso do guanxi que se refere aos relacionamentos especiais envolvendo troca de favores e comprometimento mútuo.

2.2.2 Termos Geográficos

De acordo com Couto (2013), a área do território chinês é de 9.596.961 km e sua população é superior a 1.300.000.000 de habitantes, a China situa-se na parte leste da Ásia, e uma boa parte do seu território é constituído por cadeias de montanhas ou terras semidesérticas, em contraste com sua parte oriental que é formada por planícies e deltas férteis.

Figura 3 - Mapa da China



Fonte: Big Karta

Segundo o autor Posseti (2016), o território da China está subdividido em 22 províncias, 5 regiões autônomas, 4 cidades administradas diretamente pelo governo central e 2 regiões administrativas especiais.

2.2.3 Instituições Econômicas, sociais, política

Segundo Cintra et al (2015), o sistema bancário chinês passou por um processo de modernização e abertura desde a década de 1980, as reformas incluíram a reestruturação dos bancos estatais, a introdução de novas instituições financeiras, a liberalização das taxas de juros e do câmbio, a melhoria da supervisão e da regulação, a ampliação do acesso ao crédito e a integração ao sistema financeiro internacional, essa centralização do poder é um elemento fundamental para entender o funcionamento do sistema político chinês.

Segundo Dittmer (2010), o Partido Comunista Chinês (PCC) exerce um controle rigoroso sobre a política chinesa, sendo o principal ator político e governante do país. O partido possui uma estrutura hierárquica rígida, com o Secretário Geral sendo a figura central e os demais membros ocupando posições de liderança com base na lealdade ao partido e nos méritos políticos.

Para Kissinger (2011), o PCC exerce um papel crucial no sistema político chinês, sendo responsável por tomar decisões importantes e controlar a estrutura governamental, desse modo é possível enfatizar a influência dominante deste partido na política chinesa.

Atualmente o sistema político chinês ainda continua baseado no socialismo de características chinesas sendo liderado pelo Partido Comunista da China (PCC), um partido único no poder desde 1949, não reconhecendo a existência de outros e faz o papel de exercer todos os aspectos da vida política de seu país, desde o local até o nacional. (Brasil Escola, 2023).

Segundo a Revista Fórum (2022), o governo central da China é dividido em três ramos: o executivo, chefiado pelo presidente; o legislativo, representado pela Assembleia Popular Nacional (APN); e o judiciário, chefiado pelo Tribunal Popular Supremo.

O presidente da China atualmente e o secretário geral do partido comunista se chama Xi Jinping e está em seu 2º mandato. (Brasil de Fato, 2023).

2.2.4 Religião

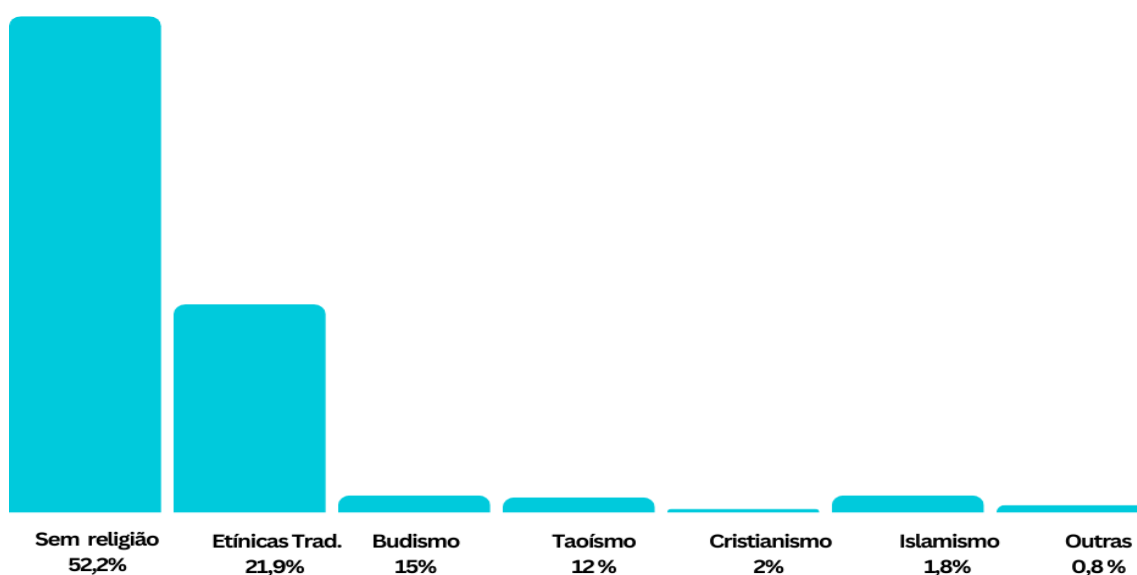
A China é um país vasto e diversificado que abriga uma ampla gama de crenças espirituais e religiosas. Ao longo de sua história milenar, várias tradições religiosas floresceram em seu território.

Para o autor Neto (2015), A religião popular chinesa é classificada parte integrante da doutrina tradicional, no entanto ambos são sinônimos. A religião tradicional, por sua vez, é inúmeras vezes confundida com o taoísmo, já que por sua vez a instituição vem tentando regular as práticas religiosas locais há séculos.

Atualmente, a China é um mosaico de crenças religiosas que inclui o budismo, o taoísmo, o cristianismo, o islamismo, uma variedade de práticas religiosas tradicionais e outras crenças.

No entanto, segundo China Visto (2023), é notável que o governo chinês mantém um controle restrito sobre as atividades religiosas e promove uma política oficial de ateísmo e algumas pessoas não revelam a sua original religião.

Figura 4 – Religiões predominantes na China



Fonte : G1

Perante as informações obtidas, é atípico distinguir a China sendo um país que possui uma longa história com a religião e espiritualidade obter um índice de 52,2% sem religião, diante dessa proporção, cabe a ideologia comunista que é bastante forte no país, um dos principais pilares dela é o combate ao "sistema de crenças" que é visto aos olhos dos ideólogos e líderes comunistas como um "ópio popular".

2.2.5 Arte

Segundo Couto (2013), a evolução da arte chinesa é dividida por especialistas em cinco longos períodos, o primeiro período ocorreu durante a Dinastia Shang (1711

a 1066 a.C.), destacando-se objetos como vasos de bronze utilizados em sacrifícios que foram decorados com desenhos de formas rígidas e decorados com animais que possuem significado religioso.

Imagem 5 - Ding (Vaso ritualístico) Shang Dynasty



Fonte: Met Museum.

O segundo é o período do primeiro imperador na Dinastia Qin, nessa fase há objetos de bronze e jade, além de vasos de cerâmica vitrificada e figuras diversas encontradas em túmulos.

Imagem 6 - Vaso ornamental China Bronze. Dinastia Qing, séc. XVIII – XIX

Fonte: Met Museum.

A Dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C.), ficou conhecida como a Era de Ouro, durante seu período houve a introdução do budismo, que teria vindo da Índia e da Ásia Central, dando início a artes sobre budismo.

Ainda segundo o autor Couto (2013), o ponto máximo da arte chinesa se deu entre as épocas Dinastias Sui (581 a 618) e Tang (618 a 907), as guerras civis ajudaram no florescimento das artes.

Ao longo dessa evolução a arte chinesa refletiu a cultura, a religião, a política e a filosofia do povo chinês e abrangeu diferentes formas, como pintura, caligrafia, escultura, cerâmica, porcelana, tecelagem entre outras criando um legado artístico único e incomparável, o último período da evolução da arte chinesa foi na dinastia dos Manchu e Qing e foi definido como:

Aqui a pintura e a cerâmica mantêm o alto nível da fase anterior e aparecem novas técnicas na fabricação de porcelana, principalmente na aplicação da cor azul e variações esmaltadas sobre o vidro. (COUTO, 2013, p 41).

2.2.6 Idioma

Segundo os autores DA SILVEIRA; LEVISKI; CAMOZATTO (2016), a língua chinesa é tratada como única pois envolve a toda uma família linguística pertencente

ao tronco sino-tibetano, a qual contém algumas línguas, tais como o chinês simplificado, o chinês tradicional, o pinyin, o cantonês, o mandarim, entre outras.

Sobre a escrita chinesa é possível acrescentar:

A escrita chinesa é bem antiga e agrega tipos que atribuem caracteres distintos a cada palavra. Para ler um jornal, por exemplo, é necessário conhecer de 2 a 3 mil caracteres; e um dicionário contém mais de 40 mil caracteres ordenados fônica e formalmente. (DA SILVEIRA; LEVISKI; CAMOZATTO, 2016, v. 14, p. 27)

Segundo a autora Ye (2021), a unificação da língua chinesa só ocorreu após o primeiro imperador da Dinastia Qin assumir e unir estes pequenos países e formar um único país, unificando o sistema linguístico da China.

2.2.7 Arquitetura

Para Marote (2014), A arquitetura chinesa é conhecida por sua rica diversidade de estilos e influências. Desde a antiguidade, a arquitetura chinesa tem sido marcada por seu caráter simbólico e espiritual.

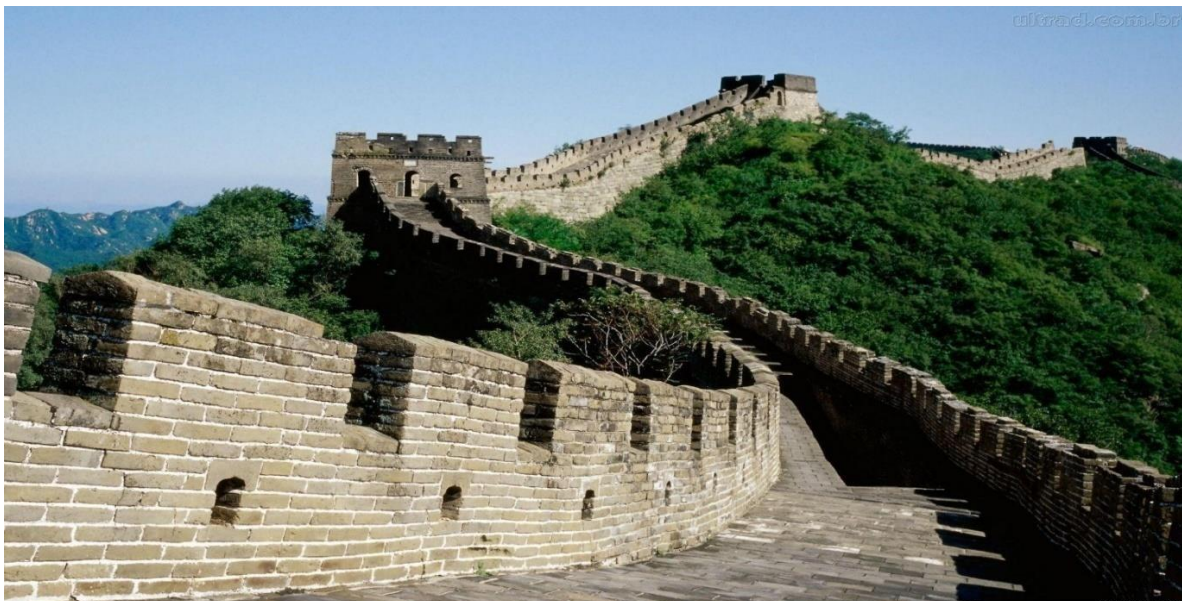
Os edifícios são projetados para se integrar harmoniosamente com o ambiente natural e são frequentemente construídos de acordo com princípios do Feng Shui, a antiga filosofia chinesa de harmonia com o ambiente.

O passado e o futuro passado se encontram na arquitetura chinesa, tendo em vista que os elementos se mantêm quase sempre os mesmos, independentemente do período em que as edificações foram construídas.

Segundo Portobello (2021), esse são o princípios utilizados pelos chineses na arquitetura Simetria Bilateral; Pátios; Ênfase horizontal e Hierarquia, a parte religiosa também teve e tem influência na arquitetura.

Conforme Hisour (2023), A arquitetura budista segue o estilo imperial, um grande mosteiro budista normalmente tem um hall de entrada, abrigando a estátua de um Bodhisattva, seguido por um grande salão, abrigando as estátuas dos Budas, Acomodações para os monges e freiras estão localizadas nos dois lados, alguns dos maiores exemplos disso vêm do Templo Puning do século XVIII e do Templo Putuo Zongcheng.

Imagem 7- Muralha da China



Fonte: Blog Líder, 2023.

Muralha da China: Construída em 228 a.C, ela é feita de pedra, madeira, tijolo e terra compactada, e foi edificada com o objetivo de prevenir invasões dos nômades da Eurásia.

Imagem 8 - Cidade Proibida



Fonte: Blog Líder, 2023.

Cidade Proibida, em Pequim: construída entre 1406 e 1420 durante a dinastia Qing, a cidade proibida é retrato da arquitetura palaciana chinesa, passou por várias

guerras e revoluções até ser considerada patrimônio cultural da humanidade pela Unesco em 1987.

2.2.8 Música

Segundo Morete (2016), a música chinesa tem uma sonoridade incomparável, que apesar da dificuldade que as pessoas possam ter para o entendimento da letra, a melodia continua sendo agradável aos ouvidos, ao longo dos anos os músicos chineses desenvolveram vários estilos de música, o que influenciou bastante na tradição musical, entretanto há três tipos de música tradicional mais populares: música da ópera chinesa, música de orquestra e a performance solo instrumental.

Para Tamura (2020), A música chinesa continua sendo uma rica herança tradicional, ao mesmo tempo que evolui para formas mais contemporâneas as músicas lenta, calma e repetitiva continua sendo mais predominantes, alguns instrumentos considerados mais tradicionais são: vários tipos de flauta, o sheng, o gongo, sinos e o erhu.

2.2.9 Teatro e Literatura

Segundo Tian (1993), A dramaturgia chinesa pode ser considerada uma das mais antigas por ter mais de 3000 anos, sendo a união de elementos cômicos com mistura de danças, lutas, narrações poéticas, canto e danças

No final do século XIX, o teatro chinês foi considerado um atraso para representantes chineses, durante essa crise no teatro, jovens universitários do exterior exigiram a remodelação do teatro chinês, diante desse contexto as iniciativas foram tomadas por próprios atores de escolas clássicas que introduziram figurinos, danças e drama, reestabelecendo o período que sincretizava a tradição do teatro chinês. (DING, 2009).

A literatura chinesa, segundo Sousa (2010), é reconhecida como uma das mais antigas no mundo com cerca de quase 3000 anos a escrita apresenta registros que tratam de assuntos filosóficos, religiosos e históricos quando foi conquistada por

mongóis uma transformação drástica aconteceu na literatura chinesa, então os textos passaram a serem escritos em chineês vernacular e não no modo clássico como atualmente, a escrita chinesa foi restaurada a forma de escrita clássica durante o período da Dinastia Zhou.

3 ESTABELECIMENTO DA PARCERIA ENTRE O BRASIL E A CHINA

Este capítulo propõe uma leitura sobre o processo de parceria entre o Brasil e a China, partindo-se do Acordo Comercial Bilateral estabelecido em 1978 esse capítulo mostra-se necessário para o melhor entendimento da relação comercial entre ambos os países.

3.1.2 Relação comercial e o crescimento dos acordos entre o Brasil e a China

Segundo Oliveira e Silva (2017), em 1979 foi assinado o primeiro acordo comercial bilateral entre Brasil e China, entretanto só teve avanço a partir dos anos 2000 com a superação das crises financeiras brasileiras e asiáticas, a entrada da China na OMC, a expansão da demanda, produção e das condições logística ampliando a corrente de comércio e os investimentos diretos, a China tornou-se o principal parceiro comercial asiático na primeira década do século XXI e o principal parceiro mundial em 2011, o aprofundamento das relações econômicas foi estimulado por ações de governo e diplomacia.

Segundo O Estadão (2023), no mês de abril, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, juntamente à presidência da província chinesa, firmou 15 acordos bilaterais, que devem estreitar ainda mais as relações com o maior parceiro comercial do Brasil. Tais termos que tratam principalmente da cooperação para desenvolvimento de tecnologias, intercâmbio de conteúdos de comunicação entre os dois países, e ampliação das relações comerciais.

Lista de acordo entre Brasil e China, perante GOV.Br (2023) são:

- 1 - Memorando de entendimento sobre o grupo de trabalho de facilitação de comércio entre o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços da República Federativa do Brasil e o Ministério do Comércio da República Popular da China.
- 2 - Protocolo complementar sobre o desenvolvimento conjunto do CBERS-6 entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China ao acordo-quadro sobre cooperação em aplicações pacíficas de ciência e tecnologia

do espaço exterior entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China.

3 - Memorando de entendimento sobre cooperação em pesquisa e inovação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil e o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Popular da China.

4 - Memorando de entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da República Popular da China sobre cooperação em tecnologias da informação e comunicação.

5 - Memorando de entendimento entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços da República Federativa do Brasil e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da República Popular da China para a promoção do investimento e cooperação industrial.

6 - Memorando de entendimento sobre o fortalecimento da cooperação em investimentos na economia digital entre o Ministério do Comércio da República Popular da China e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços da República Federativa do Brasil.

7 - Memorando de entendimento (“MDE”) entre o Ministério da Fazenda do Brasil e o Ministério das Finanças da China.

8 - Memorando de entendimento sobre cooperação em informações e comunicações entre o Ministério das Comunicações da República Federativa do Brasil, a Agência Nacional de Telecomunicações da República Federativa do Brasil e o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da República Popular da China.

9 - Acordo de coprodução televisiva entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China.

10 - Memorando de entendimento entre Grupo de Mídia da China e Secretariade Relações Institucionais da Presidência da República Federativa do Brasil.

11 - Acordo de cooperação entre Agência de Notícias Xinhua e Empresa Brasil de Comunicação.

12 - Memorando de entendimento entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar da República Federativa do Brasil e o Ministério da

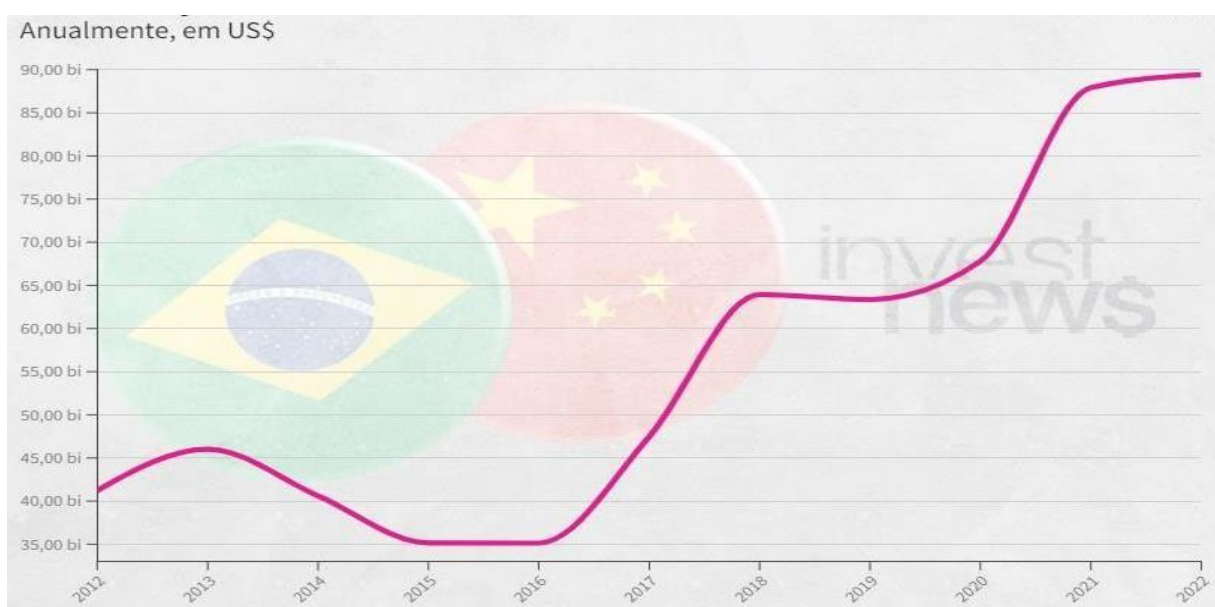
Agricultura e Assuntos Rurais da República Popular da China na cooperação para o desenvolvimento social e rural e combate à fome e à pobreza.

13 - Plano de cooperação espacial 2023-2032 entre a Administração Espacial Nacional da China e a Agência Espacial Brasileira.

14 - Plano de trabalho Brasil-China de cooperação na certificação eletrônica para produtos de origem animal.

15 - Protocolo entre o Ministério da Agricultura e Pecuária da República Federativa do Brasil e a Administração-Geral de Aduanas da República Popular da China sobre requisitos sanitários e de quarentena para proteína processada de animais terrestres a ser exportada do Brasil para a China.

Figura 5 - Exportação do Brasil para China em US\$



Fonte: Invest News, 2023.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores (2022), as exportações do Brasil para a China em 2022 totalizaram R\$ 89,4 bilhões, depois de somarem R\$ 87,9 bilhões em 2021, a exportações e importações, é de grande parte significativa e tem crescido ao longo dos anos.

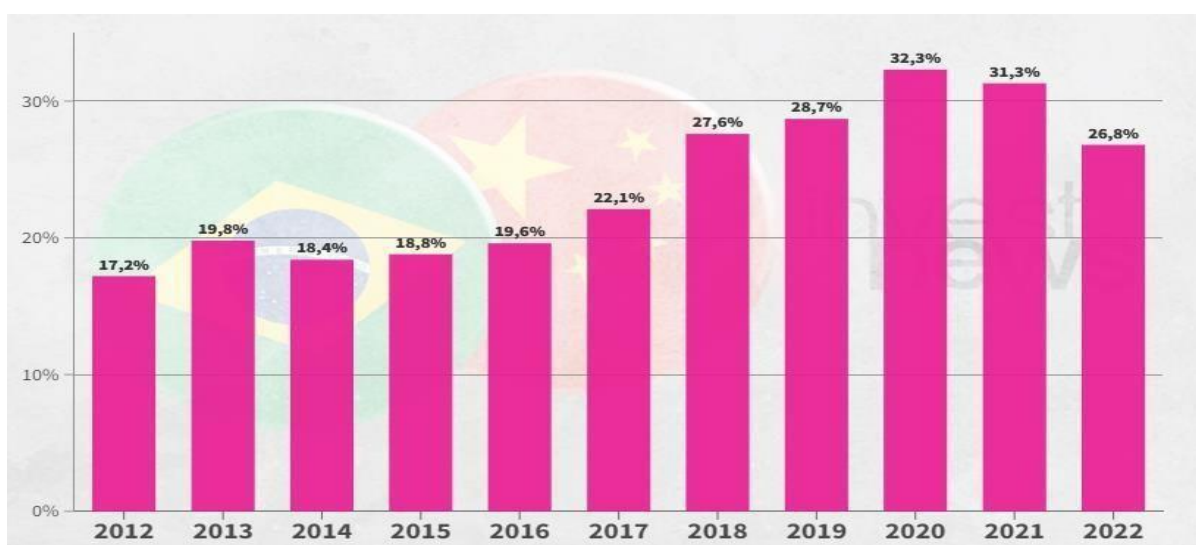
Figura 6 - Produtos exportados do Brasil para China



Fonte: Invest News, 2023.

A figura 6 mostra a participação do Brasil em relação a exportação desses produtos para a China que representa uma importante fonte de receita e de geração de empregos para o Brasil, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de ambos os países.

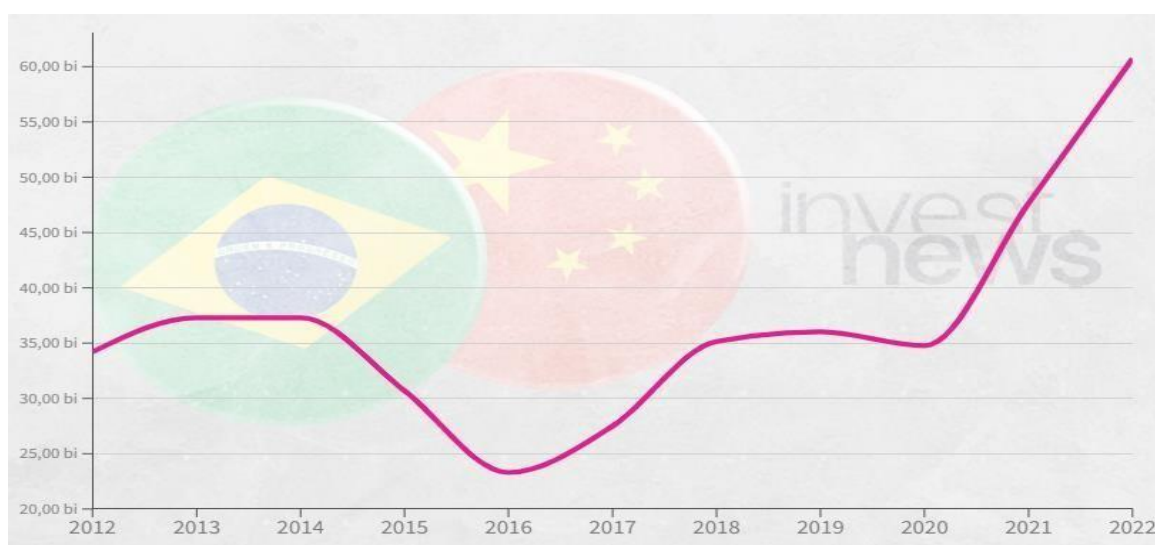
Figura 7- Participação da China na exportação (Evolução por ano)



Fonte: Invest News, 2023.

A figura 7 mostra a participação da China na exportação ao longo dos anos, partindo-se de 2012, quando a relação entre os países se solidou. A china lidera destinos sobre exportações brasileiras. O seu total no ano de 2022, representou mais que o dobro do total embarcado para os Estados Unidos, o segundo maior destino das exportações brasileiras no mesmo ano. (Invest News,2023). Importações da China para o Brasil

Figura 8 - Importações- China pelo Brasil



Fonte: Invest News, 2023

O Brasil importou um total de R\$ 60,74 bilhões da China, já em 2021, foram R\$ 47,65 bilhões em importações, após somar R\$ 34,77 bilhões em 2020 e R\$ 36,02 bilhões em 2019.

Figura 9 - Produtos mais importados em 2022



Fonte: Invest News, 2023

Segundo Trade Map (2023), o Brasil está 24º lugar no ranking mundial de exportação em todos os produtos, apesar da posição, o país lidera o ranking dos maiores produtores mundiais de soja, foram 156 milhões de toneladas do grão na safra 2022/2023.

3.1.4 A importância da relação comercial entre o Brasil e a China

Segundo HIRATUKA e SARTI (2016), o Brasil é um dos principais fornecedores de commodities para a China, destacando-se os produtos minério de ferro, soja, petróleo e carne, que representam uma fonte de renda e geram empregos para o setor agropecuário brasileiro, ademais contribuir para o superávit da balança comercial do país.

A China é um grande fornecedor de bens manufaturados para o Brasil, como máquinas, equipamentos, eletrônicos e produtos químicos, esses produtos atendem à demanda interna do país, além de oferecer preços competitivos e qualidade reconhecida.

Nesse sentido LIMA e VERÍSSIMO (2020), aponta que a relação comercial entre ambos os países, é importante pois representa uma fonte de crescimento econômico, de geração de empregos, fortalecimento da posição internacional,

cooperação em áreas estratégicas, não se limita somente a exportação e importação, pois também abrange parcerias em áreas como investimento, finanças, tecnologia, entre outros.

De acordo com VILLELA (2005), O comércio bilateral entre ambos o país tem grande possibilidade de aumentar gradualmente, para o Brasil ampliar mais as relações comerciais com a China, ele deve canalizar seus esforços explorando as necessidades do país em termos de alimentos, energia, matérias-primas, aumentando assim a exportação de seus produtos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é um fator determinante nas negociações internacionais, pois os aspectos culturais de cada país exercem grande influência no comportamento do negociador, por meio de formas de pensar, agir ou interpretar situações, isso ocorre pois cada ser humano carrega consigo o aspecto de sua própria cultura, portanto, aprender sobre a cultura do outro país, facilitar a negociação, estabelecer confiança, respeito e aumenta o interesse mútuo entre as partes envolvidas.

De modo geral os brasileiros valorizam mais a flexibilidade, a criatividade, podendo ser até mesmo informais, possuem uma comunicação mais direta, emocional e pessoal, tendem a valorizar mais o contrato, com um estilo de negociação mais aberto, participativo, além de uma estratégia mais flexível adaptável e orientada para o curto prazo, valorizando mais o status adquirido por mérito pessoal ou profissional como diplomas, cargos ou prêmios.

Os negociadores chineses tendem a valorizar a hierarquia, o respeito e a harmonia, através de uma comunicação mais indireta, sutil, racional e impessoal, dando mais importância a palavra do que o contrato em si, considerando mais importante o status atribuído por origem familiar ou social na negociação, como sobrenome, idade ou posição hierárquica, com um estilo de negociação mais reservado, com uma estratégia de negociação mais planejada, calculada e orientada para o longo prazo na negociação, buscando construir uma relação duradoura e estratégica com o parceiro comercial.

Ao longo desses anos o Brasil e a China resolveram solucionar suas diferenças culturais, através do diálogo, da cooperação e da diversificação das relações bilaterais, por meio de estratégias que pudessem fortalecer o aumento da confiança, do respeito buscando assim atingir o entendimento mútuo entre os dois países, em cada negociação os países buscaram, obter o aproveitamento das potencialidades e complementaridades das suas economias, visto que cada negociação beneficiava a balança comercial do país, como por exemplo a exportação do agronegócio do Brasil para a China e a exportação de produtos tecnológicos da China para o Brasil, podendo gerar para as duas partes envolvidas um possível superávit na balança comercial.

Apesar das culturas serem diferentes, cada país se adaptou ao comércio global, pois considerou que isso tende a ser vantajoso ao país, movimentando a economia do mesmo, e gerando emprego para o setores, como a China que apesar do natal não ser uma festa religiosa ou cultural no país, sendo em algumas regiões ou instituições até mesmo proibido ou desencorajado, ainda assim, faz do natal uma data totalmente comercial, sendo o maior produtor e exportador de produtos natalinos do mundo, como árvores, enfeites, luzes, guirlandas, entre outros.

Portanto, a cultura pode influenciar nas negociações internacionais em vários aspectos, por isso para que as negociações sejam bem-sucedidas, é primordial que os negociadores de ambos os países conheçam e principalmente respeitem as diferenças culturais entre os países, buscando adaptar-se às suas características e expectativas. A fim de que eles possam evitar mal-entendidos, conflitos e impasses que possam prejudicar os negócios.

A negociação internacional entre o Brasil e a China pode se tornar um desafio que exige preparação e conhecimento, visto que são países que possuem culturas distintas que reflete no perfil do negociador tanto brasileiro quanto o negociador chines, diante disso a falta de conhecimento pode dificultar a comunicação, o relacionamento e o entendimento, pois alguns gestos ou atos pode ser mal-visto para uma das partes envolvidas na negociação.

Levando-se em conta o que foi observado durante essa monografia, é imprescindível que além do respeito pela diferença cultural, a empresa que pretende atuar ou que já atua no mercado internacional, e em especial aquela que visa realizar negociações com a China, aprenda e entenda a cultura chinesa, pois o resultado da negociação tende a ser positivo para ambas as partes envolvidas.

Portanto, conclui-se que os resultados esperados com essa monografia foram atingidos com sucesso, e foi observado que apesar da cultura influenciar na negociação, os resultados dependem do esforço mútuo, preparo intelectual, e da forma como negociadores irão conduzir, pois as diferenças culturais não devem tornar-se um obstáculo para nenhuma das partes e sim um alicerce para estabelecer parcerias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos)**. Universidade Federal de Santa Catarina - Biblioteca Universitária, 2002. Disponível em: <https://www.bu.ufsc.br/REFBIBCAPA.html>. Acesso em: 12 março. 2023.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 22 maio 2023

AMARAL, Aracy A. **Tarsila do Amaral: a modernista**. São Paulo: Editora 34, 2010.

AIDER, Laura. Toda Matéria. **História da Música**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica>. Acesso em: 26 set. 2023.

AIDAR, L. **8 principais obras do arquiteto Oscar Niemeyer**. Cultura Genial, 2019. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/principais-obras-oscar-niemeyer/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

ALMEIDA, Renato. **Tarsila do Amaral: sua obra e seu tempo**. São Paulo: Perspectiva, 1975. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Tarsila_sua_obra_e_seu_tempo.html?id=io5c4Medh54C&redir_esc=y Acesso em: 18 abr. 2023.

APEX BRASIL. **Conhecendo o sistema político chinês**. Disponível em: <https://arq.apexbrasil.com.br/portal/ConhecendoOSistemaPoliticoChines.pdf>. Acesso: 29set.2023.

Arquitetura chinesa: **quando passado e futuro se encontram**. Archtrends Portobello, 2021. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-chinesa/>. Acesso em: 30 out. 2023.

BELO. Porto bello. **Arquitetura chinesa: quando passado e futuro se encontram**. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-chinesa/>. Acesso em: 27 set.2023.

BIGKARTA. **Mapa da China**. 2023. Disponível em: <http://bigkarta.ru/pt/mapa-china.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 28 set.2023.

BRASIL ESCOLA. **Tarsila do Amaral: biografia, importância, obras**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/tarsila-amaral.htm>. Acesso em: 09 nov. 2023.

Brasil de fato. **Xi Jinping é reeleito para 3º mandato como presidente da China.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/10/xi-jinping-e-reeleito-para-3-mandato-como-presidente-da-china>. Acesso em: 17 nov.2023.

Brasil Escola. **China.** Disponível:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/chinahtm#Governo+da+China>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BORGES, Suyane Machado. **Os Limites da Liberdade de Religião no Estado Laico: A (I)Legitimidade da Recusa de Tratamento Médico por Fundamento Religioso.** Disponível

em:https://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/1semestre2015/pdf/SuyaneMachadoBorges.pdf. Acesso em: 27 set.2023.

BOTELHO. **Qual é a religião predominante na China?** Disponível em:

<https://super.abril.com.br/especiais/qual-e-a-religiao-oficial-da-china>. Acesso em: 25 set.2023.

Blog, China Visto. **Religião na China- sua importância e suas principais tradições.** Disponível em:

<https://chinavistos.com.br/religiao-na-china/>. Acesso em: 12 out.2023.

BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores.** Brasília: MRE, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/mre/pt-br>. Acesso em: 30 out. 2023.

Canto. **História da música no Brasil.** Disponível em:

<https://oficinadecanto.com.br/historia-da-musica-no-brasil/>. Acesso em: 30 set.2023.

CUNHA, M., Rego, A., Cunha, R. & Cabral-Cardoso, C. (2007). **Manual de**

Comportamento Organizacional e Gestão (6ª edição). Lisboa: RH Editora. Acesso em: 23 abril. 2023.

CESNIK, F. S. BELTRAME, P. A. **Globalização da cultura.** Barueri: Manole, 2005.

Acesso em: 27 abril. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed. São

Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Acesso em: 08 de abril 2023

CHINA: **Dados, economia, curiosidades e mais.** Disponível em:

<<https://www.google.com/amp/s/mundoeducacao.uol.com.br/amp/china>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CHINA VISTOS. **Perfil do negociador chinês.** Disponível

em:<https://chinavistos.com.br/12-dicas-negociar-com-chineses/> Acesso em: 01 nov. 2023.

CINTRA, Antonio Carlos de Araújo. **O sistema bancário chinês: uma análise comparativa com o sistema brasileiro.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

Disponível em: Revista dos

Tribunaishttps://www.academia.edu/6003797/Teoria_Geral_do_Processo_25a_Ed_A

nt%C3%B4nio_Carlos_de_Ara%C3%BAjo_Cintra_Ada_Pellegrini_Grinover_and_C%C3%A2ndido_Rangel_Dinamarco. Acesso em: 30 out. 2023.

CNN BRASIL. **Como funciona o sistema político do Brasil?** CNN Brasil, São Paulo, 16 nov. 2020. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/perguntas-frequentes/eleicoes/lei-eleitoral/como-funciona-o-sistema-politico-do-brasil/#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20uma%20rep%C3%ABlica,Supremo%20Tribunal%20Federal%20\(STF\)](https://www.cnnbrasil.com.br/perguntas-frequentes/eleicoes/lei-eleitoral/como-funciona-o-sistema-politico-do-brasil/#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20uma%20rep%C3%ABlica,Supremo%20Tribunal%20Federal%20(STF).). Acesso em: 18 abr. 2023.

CRUZ, Márcia Lúcia da; SERRA, Elpídio. **O PERFIL GEOGRÁFICO DE CAMPO MOURÃO: ASPECTOS FÍSICOS E SOCIOECONÔMICOS**. 11. ed. Paraná: Pde, 2009. 40p. Acesso em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uem_geografia_md_marcia_lucia_da_cruz.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

COUTO, Sérgio Pereira. **A extraordinária história da China**. Rio de Janeiro: Universo dos Livros, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/sergio-pereira-couto-a-extraordinaria-historia-da-china>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DA SILVEIRA, A. C.; LEVISKI, C. E.; CAMOZATTO, N. M. **Língua chinesa: um estudo político-linguístico sobre sua presença no mundo**. ReVEL, v. 14, n. 26, p. 27-46, 2016. Disponível em: [ReVELhttp://www.revel.inf.br/downloadFile.php?local=artigos&id=483&lang=pt](http://www.revel.inf.br/downloadFile.php?local=artigos&id=483&lang=pt). Acesso em: 30 out. 2023.

D'ADESKY, Jacques Edgard François. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. 1997. 443 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000746177>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DRUCKER, Peter. **A nova era da administração**. São Paulo: Pioneira, 1989. Acesso em: 27 abril. 2023.

DITTMER, Lowell. **China's Political System: Modernization and Tradition**. Lynne Rienner Publishers, 2010. Acesso em: 19 set 2023.

DIANA, Daniela. **Origens da literatura brasileira**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origens-da-literatura-brasileira/>. Acesso em: 26 set. 2023.

DINIZ, Alexandre. **Surgimento e dispersão do budismo no mundo**. Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 26 set.2023.

DURAND, J. G. M.; SALVATORI, R.G. A gestão da carreira dominante de Oscar Niemeyer. *Tempo Social*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 155-178, 2013. Acesso em: 20 out. 2023

ECONOMASTER. **Instituições econômicas e financeiras brasileiras**. Disponível em: <https://economaster.com.br/economia/instituicoes-economicas-e-financeiras-brasileiras/> Acesso em: 01 nov. 2023

Estadão. **Como os novos acordos entre Brasil e China beneficiam o agronegócio?** Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/comercio-exterior/como-os-novos-acordos-entre-brasil-e-china-beneficiam-o-agronegocio/>. Acesso em: 04 out.2023.

FREIRE, G. Casa-grande & senzala. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. Acesso em: 27 abril. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. Acesso em: 28 abril. 2023.

FERNANDES, Maria Fernanda Gomes. **Negociação Brasil e China: seus principais aspectos culturais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008. 95 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3982/mfernanda.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>. Acesso em: 26. set. 2023

Fundação Abrinq. **100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>. Acesso em: 30. set. 2023

G1. **50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha**. G1, São Paulo, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989. Acesso em: 02 maio. 2023.

GUIMARÃES, E. "A Língua Portuguesa no Brasil". Ciência e Cultura. São Paulo, SBPC, 2005. Acesso em: 02 maio. 2023.

GUERRA, Abílio. **Arquitetura brasileira: tradição e utopia**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 76, p. 158-200, ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/173582>. Acesso em: 16 agosto 2023

Gelson Fonseca Junior. **Política Externa Brasileira**. História e Historiografia. Disponível em: [politica_externa_brasileira___historia_e_historiografia.pdf](#). Acesso em: 16 agosto 2023

Gov.Br. **Brasil e China fecham 15 acordos e reforçam parceria**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/04/brasil-e-china-fecham->

15-acordos-e-reforçam-parceria. Acesso em: 04 out.2023.

GOMES, Wanderley Guilherme dos Santos. **Política do Brasil: lúmpen e místico**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. Acesso em: 09 nov. 2023.

História da China: **Da Antiguidade à atualidade**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/china>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Hampden-Tuner, C. & Trompenaars, F. (1998). **Riding the waves of culture. Understanding cultural diversity in business**. 2nd ed. London: Nicholas Brealey Publishing. Acesso em: 12 jun. 2023

HISOUR. **Arquitetura chinesa**. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/chinese-architecture-28893/> . Acesso em: 25 set. 2023.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. **Relações econômicas entre Brasil e China: análise dos fluxos de comércio e investimento direto estrangeiro**. Revista Tempo do Mundo, v. 2, n. 1, p. 83-98, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/nat%C3%A1lia/Downloads/50-Texto%20do%20artigo-107-1-10-20191204%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/nat%C3%A1lia/Downloads/50-Texto%20do%20artigo-107-1-10-20191204%20(1).pdf). Acesso em: 01 out 2023.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Acesso em: 25 set. 2023.

IBGE, Coordenação de Geografia. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>. Acesso em: 01 nov 2023

IBGE, **Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia**. disponível em https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf. Acesso: 18 abr. 2023.

Invist News. **Veja evolução do comércio entre Brasil e China; Lula adia viagem ao país**. Disponível em: <https://investnews.com.br/economia/participacao-da-china-na-exportacao-do-brasil-cresceu-56-em-10-anos/#:~:text=Importa%C3%A7%C3%B5es%20da%20China%20pelo%20Brasil&text=J%C3%A1%20em%202021%2C%20foram%20R,items%20comprados%20do%20pa%C3%ADs%20asi%C3%A1tico>. Acesso em: 07 Out.2023.

JORNADA PARA O LESTE. **Dinastia Shang**. Disponível em: https://www.metmuseum.org/toah/hd/shzh/hd_shzh.htm Acesso em: 18 abr. 2023.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas: na comunicação integrada**. 5. ed. [S. l.]: Summus Editorial, 2016. 424. Acesso em: 12 maio. 2023.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Acesso em: 19 set 2023.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Disponível em: <https://archive.org/details/LARAIA Roque.CulturaUmConceitoAntropologico>. Acesso em: 08 de abril 2023

LULA e Xi Jinping assinam acordos de cooperação entre Brasil e China em Pequim: Parcerias fechadas entre os dois governos vão desde agricultura e pecuária até pesquisas espaciais e cooperação energética. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/04/lula-e-xi-jinping-assinam-acordos-de-cooperacao-entre-brasil-e-china-em-pequim>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LÍDER. Arquitetura chinesa. A história em sua melhor forma. Disponível em: <https://www.liderinteriores.com.br/post-blog-arquitetura-chinesa-a-historia-em-sua-melhor-forma/>. Acesso em: 26 set.2023.

LIMA, M. L. C.; VERÍSSIMO, M. P. "**Relações comerciais e políticas entre Brasil e China no século XXI e os efeitos da pandemia do Covid-19**". Revista Tempo do Mundo, v. 6, n. 2, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33289/1/Rela%C3%A7%C3%B5esComerciaisPol%C3%ADticas.pdf>. Acesso em: 01 out 2023.

LIMA, C. **Enfoque Sistêmico e as Habilidades do Negociador: Caracterização e Influência no Uso do Poder em Processos de Negociação**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.issbrasil.usp.br/artigos/b_122.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LEITE, Rogério Cerqueira. **A idade média do bronze cerimonial na China**. 2021. Disponível em: <https://rogeriocerqueiraleite.com.br/a-idade-media-do-bronze-cerimonial-na-china/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MAPA intensifica relações com maior parceiro comercial do Brasil: Reunião com delegação chinesa acelera preparativos para missão no país asiático. [S. l.], 4 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-intensifica-relacoes-com-maior-parceiro-comercial-do-brasil#:~:text=%E2%80%9CA%20China%20%C3%A9%20muito%20importante,do%20volume%20exportado%20do%20produto>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **A cultura brasileira. Revista brasileira da educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FF6r3CgNYcCNGNdFFQKr7ht/?lang=pt>>. Acesso em: 07 de jun.2023.

MAROTE, Christiane. **China minha vida- Detalhes da Arquitetura Chinesa**. Disponível em: <https://chinaminhavidacom.com/2014/03/04/detalhes-da-arquitetura-chinesa/>. Acesso: 27 set. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações**

e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. Acesso em: 08 de abril 2023

MOISÉS, M. **A análise literária.** 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2007. Acesso em: 28 set.2023.

NETO, Antonio Augusto Machado de Campos. **O CONFUCIONISMO, BUDISMO, TAOISMO E CRISTIANISMO. O DIREITO CHINÊS.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/115486/113069> Acesso em: 24 set.2023.

OLIVEIRA, H. A. de. **Brasil e China: uma nova aliança não escrita?** Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 53, n. 2, p. 88-105, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2t04G1m>. Acesso em 18 maio. 2023.

ÓRGÃOS DA JUSTIÇA. **O PODER JUDICIÁRIO.** Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/PoderJudiciario/PoderJudiciario/OrgaosDaJustica>. Acesso em: 10 out. 2023.

ORTIZ, Guilherme. **A idade média do bronze cerimonial na China.**2014. Disponível em: <https://rogeriocerqueiraleite.com.br/a-idade-media-do-bronze-cerimonial-na-china/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ORTEGA, Fabiana. **Participação da China na exportação do Brasil cresceu 56% em 10 anos.** InvestNews, 24 mar. 2023. Disponível em: [InvestNewshttps://investnews.com.br/economia/participacao-da-china-na-exportacao-do-brasil-cresceu-56-em-10-anos/](https://investnews.com.br/economia/participacao-da-china-na-exportacao-do-brasil-cresceu-56-em-10-anos/). Acesso em: 30 out. 2023.

PEIXOTO, Francisco. **Auto-estima, autoconceito e dinâmicas relacionais em contexto escolar.** Braga: Universidade do Minho, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/48/4/TES%20PEIX1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

POSSETI, Bruno Rocha. **REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA CHINA NA GEOGRAFIA ESCOLAR.** 2016. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Unesp - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/344f8775-fa07-4f5b-873c-20cc1f2e3f80/content> Acesso em:22 de set 2023.

PRIME CURSOS. **Instituições econômicas Brasil.** São Paulo: Prime Cursos, 2019. Disponível em:<https://www.primecursos.com.br/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

REVISTA FÓRUM. **Como funciona o sistema político da China.** Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/diariodachina/2022/9/1/como-funciona-sistema-politico-da-china-122600.html>. Acesso em: 17 nov 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006 Acesso em: 24 set 2023

SANTIAGO, Anabela Rodrigues. **Cultura empresarial chinesa: sua influência nos negócios.** Dissertação de mestrado (Mestrado em Estudos Chineses) –

Universidade de Aveiro. Lisboa, 2012. Disponível em: Acesso em: 02 set 2023.

SCHWARTZMAN, Simon. **China: Desafios para o Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012. Acesso em: 19 set 2023.

SOARES, L. E. **Globalização como deslocamento de relações interculturais**. In: MENDES, C.; SOARES, L. E. (Eds.). Pluralismo cultural, identidade e globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 379-409. p. 379-409. Acesso em: 02 maio. 2023.

SOUSA, Rainer. Literatura chinesa. História do Mundo, 2010. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/chinesa/literatura-chinasa.htm>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SUNO RESEARCH. **Sistema Financeiro Nacional: o que é e como funciona**, 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/sistema-financeiro-nacional/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SOBRAL, Filipe; CARVALHAL, Eugênio; ALMEIDA, Filipe. **O estilo brasileiro de negociar**. Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão, Lisboa, v. 11, n. 2-3, p. 84-94, 2012. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642012000200008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 nov. 2023.

TAMURA, Willian. **A Etnomusicologia da Música Oriental Chinesa**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5831086/mod_resource/content/1/Etnomusicologia%20da%20Mu%CC%81sica%20Chinesa%20%28parte%20escrita%29%20-%20CMU0388%20-%20Etnomusicologia%20%282020%29.pdf . Acesso em: 27 set.2023.

TATTERSALL, Ian. **Como nos tornamos humanos**. Scientific American. São Paulo: Duetto, 2006. Edição Especial no. 17, p. 68-75. Acesso em: 04 maio. 2023.

Trade map. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 31. Out.2023

TOMASEVICIUS FILHO, Eduardo. **O Código Civil Chinês de 2021**. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 116, n. 2, p. 39-60, 2021. Acesso em: 24 set 2023

TIAN, Benxiang. **Teatro chinês: história e estética**. São Paulo: Edusp, 1993. Acesso em: 30 out. 2023.

TYLOR, E. B. **A civilização primitiva**. 2 v. Paris: Reinwald, 1876-1878. Acesso em: 10 maio. 2023.

UNIASSELVI. **Arte brasileira**. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=8872> . Acesso em: 19 set 2023.

VILLELA, Eduardo V. M. **As relações comerciais entre Brasil e China e as**

possibilidades de crescimento e diversificação das exportações de produtos brasileiros ao mercado consumidor chinês. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2003. Disponível: <https://www.pucsp.br/geap/artigos/art4.PDF> . Acesso em: 01 out 2023.

YE, L. (2021). **Bilinguismo na China.** *Revista De Estudos Orientais*, (9), 25-46. <https://doi.org/10.11606/issn.2763-650X.i9p25-46> Acesso em: 18 set 2023